

Competência em informação no ensino superior: uma análise focal sobre um grupo de pesquisa¹

Information literacy in higher education: a focal analysis on a research group

Alex Serrano de Almeida
Bibliotecário-Documentalista/UF Santa Maria
Mestre em História
alex.serrano@ufpel.edu.br

Renata Braz Goncalves
Doutora em Educação
renatas.braz@gmail.co

Recebido em: 06/05/2022
Aceito em: 06/10/2022

Resumo

O artigo apresenta resultados de investigação que averiguou as percepções de integrantes de grupo de pesquisa da área de História acerca de seus hábitos informacionais, habilidades e estratégias de buscas em bases de dados para a realização de pesquisas acadêmicas e o papel da universidade no desenvolvimento de tais habilidades. A pesquisa se justifica pela necessidade de saber o quanto os acadêmicos/pesquisadores estão familiarizados com as estratégias de buscas no que se refere a informações científicas a fim de delinear a oferta de ações e programas institucionais que atendam essa demanda. A investigação teve uma abordagem quali-quantitativa, a qual utilizou a aplicação de questionário como instrumento de coleta, o qual foi aplicado a oito sujeitos em 2019. Como resultados, além das estratégias utilizadas para as pesquisas pelos investigados, verificou-se que a maioria dos respondentes considerou muito importante o uso de bases de dados para as pesquisas acadêmicas. Contudo, informaram que não se sentiam aptos para seu uso e manifestaram que quando precisaram de ajuda recorreram primeiramente a colegas. Esse fato demonstra não haver um reconhecimento de que poderiam procurar a instituição. Conclui-se que há necessidade de um diálogo institucional sobre o que permeia a construção de políticas voltadas à competência em informação, sob a perspectiva de instrumentalizar os acadêmicos para a construção de suas pesquisas científicas em fontes fidedignas.

¹ Artigo proveniente da disciplina Tópicos especiais em Ensino de História I do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Palavras-chave: Competência em informação. Ensino superior. Fontes de informação.

Abstract

The article presents the results of an investigation into the perception of research group members in the History Area about their informational habits, skills, and strategies of search databases for conducting academic research and how the university contributes to the development of such skills. The research is justified by the need to know how familiar the students/researchers are with the search strategies regarding scientific information in order to delineate the offer of institutional actions and programs that meet this demand. It was performed a quali-quantitative approach, using a questionnaire application as a collection instrument, which was applied to eight researchers in 2019. As result, in addition to the strategies used for research by the investigated, it was found that the majority of respondents considered very important the use of databases for academic research. However, they reported that they did not feel fit for use and expressed that when they needed help, they first turned to colleagues. This fact shows that there is no recognition that they could seek the institution. It is concluded that there is a need for an institutional dialogue about the construction of policies focused on Information Literacy, trying to provide instruments to academics for their scientific research in reliable sources.

Keywords: Information literacy. Higher education. Information Source.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as discussões acerca da competência em informação (CoInfo) na esfera acadêmica reverberam cada vez mais apontamentos e atuações. No sentido de construir uma sociedade igualitária e manifesta em prol do crescimento econômico, político e social, faz-se necessário o entendimento do contexto contemporâneo da inserção de novos mecanismos em nosso sistema educacional, especialmente no que tange ao ensino superior.

Acredita-se, que seja de suma importância, a percepção de um ensino superior que tenha vinculação com a sociedade, a qual além de seu lugar de produção e disseminação do conhecimento seja um mediador da cidadania e da democracia. (SEVERINO, 2008). Nesse contexto, pontua-se que “[...] o desenvolvimento de competências e habilidades humanas para a busca, tratamento e armazenamento das informações [...] fará o diferencial competitivo dos povos.” (PEREIRA; OLIVEIRA, 2012, p. 231-232).

Arelado ao entendimento que o ensino superior, em não raras vezes, torna-se o celeiro para o aparecimento de lideranças sociais e culturais no país e, por isso é visto como um relevante mecanismo de ascensão social. Sendo assim, se notifica o ensino superior com um papel estratégico no contexto social, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de um país subdesenvolvido como o Brasil. (SEVERINO, 2008).

Diante disso, este artigo visa identificar as percepções dos acadêmicos partícipes de um grupo de pesquisa da área de História, vinculado a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) sobre suas habilidades informacionais no que diz respeito às buscas em bases de dados para a realização de pesquisas acadêmicas. Entende-se que o presente

estudo possibilita a análise do quão familiarizados os acadêmicos/pesquisadores estão quanto as estratégias de buscas no que se refere a informações científicas.

Além disso, a percepção dos estudantes ao estabelecer uma relação entre suas necessidades informacionais científicas e o que sua instituição promove para saná-las. Salienta-se a contribuição que a competência em informação (ColInfo) pode estabelecer nas práticas de pesquisa e o envolvimento dos atores circunscritos no que tange o ensino-aprendizagem na educação superior.

2 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Em documento intitulado *Framework for Information Literacy for Higher Education*, da *Association of College and Research Libraries* (ACRL) se estabelece o conceito de ColInfo, voltado ao ensino superior, como sendo

[...] o conjunto de capacidades integradas que englobam a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação de novos conhecimentos e na participação ética nas comunidades de aprendizagens. (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2016, sem paginação, tradução nossa).

Ademais, existe o estabelecimento de cinco padrões básicos sobre o que é necessário para um indivíduo ser considerado competente em informação:

- a) Padrão 1 – A pessoa competente em informação determina a natureza e a extensão da necessidade de informação.
- b) Padrão 2 – A pessoa competente em informação acessa a informação necessária com efetividade.
- c) Padrão 3 – A pessoa competente em informação avalia criticamente a informação e as suas fontes.
- d) Padrão 4 – A pessoa competente em informação, individualmente, ou como membro de um grupo, usa a informação com efetividade para alcançar um objetivo/obter um resultado.
- e) Padrão 5 – A pessoa competente em informação compreende as questões econômicas, legais e sociais da ambiência do uso da informação e acessa e usa a informação ética e legalmente (BELLUZZO, 2007 apud BELLUZZO, 2018, p. 24-25).

No intuito de entremear as questões conceituais sobre a *information literacy*, se elucida o conceito Ibero-americano, o qual se traduz por *alfabetización informacional*, como sendo

El proceso de enseñanza-aprendizaje que busca que un individuo y colectivo, gracias al acompañamiento profesional y de una institución educativa o bibliotecológica, utilizando diferentes estrategias didácticas y ambientes de aprendizaje (modalidad presencial, “virtual” o mixta -blended learning-), alcance las competencias (conocimientos, habilidades y actitudes) en lo informático, comunicativo e informativo, que le permitan, tras identificar sus necesidades de información, y utilizando diferentes formatos, medios y recursos físicos, electrónicos o digitales, poder localizar, seleccionar, recuperar, organizar, evaluar,

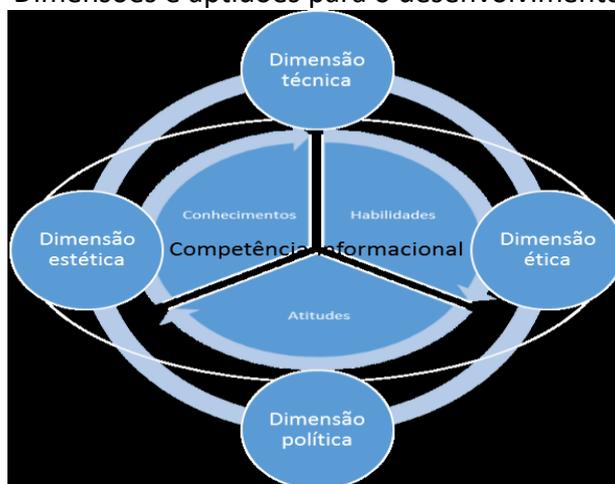
producir, compartir y divulgar (Comportamiento Informacional) en forma adecuada y eficiente esa información, con una posición crítica y ética a partir de sus potencialidades (cognoscitivas, prácticas y afectivas) y conocimientos previos y complementarios (otras alfabetizaciones-Multialfabetismo/Literacias), y lograr una InterAcción apropiada con otros individuos y colectivos (práctica cultural-inclusión social), según los diferentes roles y contextos que assume (niveles educativos, investigación, desempeño laboral o profesional), para finalmente con todo ese proceso, alcanzar y compartir nuevos conocimientos y tener las bases de un aprendizaje permanente (lifelong learning) para beneficio personal, organizacional, comunitario y social (evitando la brecha digital e informacional) ante las exigencias de la actual sociedad de la información (URIBE-TIRADO, 2013 p. 12-13).

Sob a perspectiva do pertencimento de quatro dimensões – técnica, estética, ética e política – na Colnfo, torna-se indubitável evidenciar as principais características em cada dimensão. Nesse caminho a dimensão técnica consiste na ideia do sujeito capaz de acessar e utilizar os recursos tecnológicos a fim de encontrar, avaliar e usar a informação da qual necessita. (VITORINO; PIANTOLA, 2011).

No contexto de usos da informação é possível se estabelecer uma relação com a dimensão ética que em linhas gerais preconiza o uso responsável, tendo em vista os aspectos legais como os direitos autorais e a propriedade intelectual. Sendo assim utilizada, de forma ética, torna-se possível evidenciar a capacidade individual de compreender e ressignificar a informação à sua maneira, *a posteriori*, de sua contextualização interior e expressão ao coletivo por meio da dimensão estética. (VITORINO; PIANTOLA, 2011).

Por fim, se evidencia a dimensão política, a qual sedimenta o exercício da cidadania através da capacidade de argumentação crítica diante da hiperinformação disposta na sociedade, por meio de mídias sociais, aplicativos e meios de comunicação (formal e informal). (VITORINO; PIANTOLA, 2011). Nesse sentido, faz-se uso do Fluxograma explicitado na Figura 1 para sintetizar as quatro dimensões da Colnfo e as aptidões para o desenvolvimento das mesmas.

Figura 1 – Dimensões e aptidões para o desenvolvimento da Colnfo



Fonte: (ALVES, 2016).

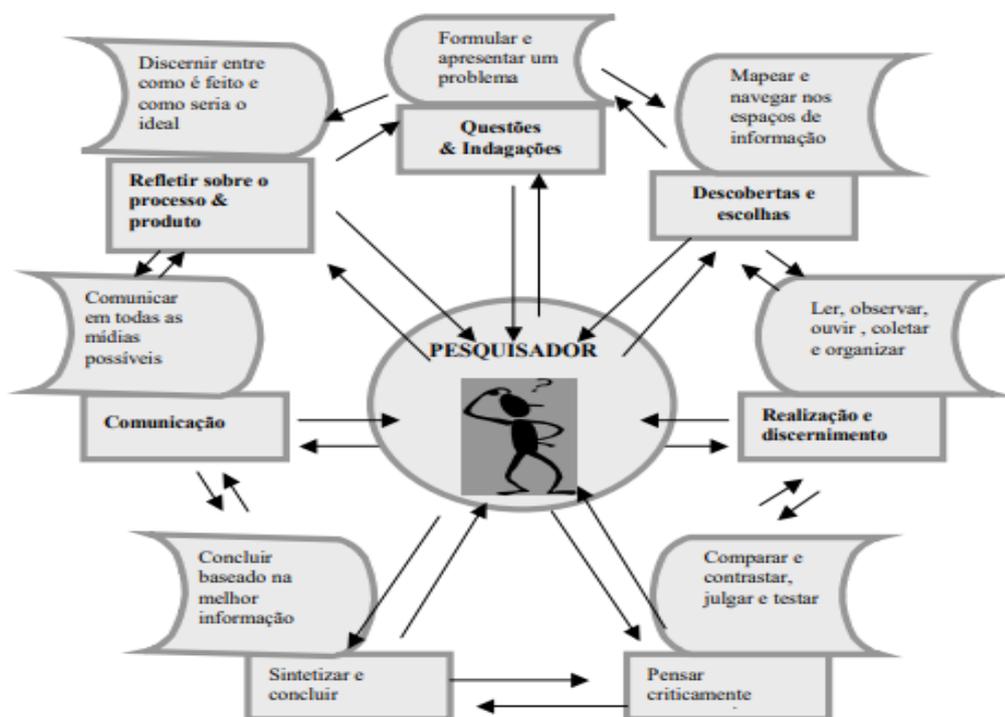
Nesse sentido, Corrêa (2018, p. 38, grifo nosso) salienta que “Assim, a ColInfo representa uma possibilidade teórico-prática de **intervenção social** do bibliotecário para a **construção** de uma **sociedade** mais bem informada, mais autônoma e competente na busca, assimilação e **uso crítico da informação.**” Além disso,

Dentre os padrões mais conhecidos, alguns são especialmente direcionados ao **ambiente universitário** [...]. Merece destaque o padrão criado pela *American Library Association* (ALA) em parceria com a *Association of College and Research Libraries* (ACRL). Trata-se de um elenco de 5 padrões (**Necessidade, Acesso, Avaliação Crítica, Uso e Ética**) que possuem um conjunto de indicadores e seus respectivos resultados que definem um aluno universitário competente em informação (CORRÊA, 2018, p. 40, grifo nosso).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ao ensino superior cabe o estímulo ao pensamento reflexivo, em consonância com a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico voltado a pesquisa e a investigação científica. Tendo como alternativa, no que diz respeito a busca pelo conhecimento, a pesquisa como ferramenta de ensino, assim, com vistas ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes e suas contínuas inquietações. (BRASIL, 1996).

Nessa esteira da compreensão científica que deve ser estabelecida no ensino universitário, recorre-se ao modelo circular do processo de pesquisa, esboçado por Belluzzo (2004).

Figura 2 – Processo de pesquisa



Fonte: Belluzzo (2004).

Todavia, cabe salientar que os processos de pesquisa sofrem interferências das diversas áreas do conhecimento dispostas ao intelecto humano, sendo iminente a consideração de opções de métodos científicos, os quais são levados à análise, os currículos e as particularidades dos cursos de graduação. Ademais, saber como aplicar a teoria à prática é de extrema relevância, ainda mais, quando essa ação tem por finalidade o impacto social, tendo assim, a ciência uma utilidade para a comunidade em geral. (FREITAS, 2018).

Por isso, na ambiência universitária, a formação perpassa por diversas questões embrenhadas no destino de formar cidadãos críticos, politizados, competentes em uso da informação. Para isso, faz-se necessário a imputação pedagógica institucional acerca do oferecimento de capacitações que atendam as demandas de seus discentes. Para tanto, incorre-se de tratar politicamente e, em contexto social a inserção desses estudantes na sociedade com as devidas habilidades e competências adquiridas no ambiente

De modo imperativo atrelam-se as tecnologias de informação e comunicação (TIC) à competência em informação. Por isso, “[...] as TIC podem ser entendidas como um meio ou instrumento que possibilita o acesso, compartilhamento de informações e aprendizagens, os quais contribuem para o desenvolvimento da competência informacional”. (GODINHO, GONÇALVES; ALMEIDA, 2015, p. 441).

Para isso o fortalecimento em atividades de orientação, capacitação e instrucional sobre utilização de fontes de informação, tornam-se cada vez mais imprescindíveis para o contexto acadêmico e social. Além disso,

O uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) reforça a dimensão social da informação e da produção de conhecimento, tornando-a parâmetro para a análise das atuais problemáticas sociais. As questões relacionadas ao crescimento e desenvolvimento econômico e social entre as nações, por exemplo, não podem mais ser analisadas sem que se inclua o domínio em Ciência, Tecnologia e informação. Dentre os dilemas sociais relacionados à informação, apresenta-se a necessidade de facilitar o acesso dos indivíduos aos grandes volumes de informações produzidos. (SERAFIM; FREIRE, 2013, p. 69).

Um estudo pertinente realizado por Godinho, Gonçalves e Almeida (2015) sobre a relação da competência em informação e digital sob o âmbito das tecnologias de informação e comunicação (TIC) pelos acadêmicos de uma universidade federal pública, revelou que 65,8% dos entrevistados demonstraram ter alguma/muita dificuldade ou até mesmo desconhecer o que são e como utilizar as bases de dados e/ou o Portal de Periódicos CAPES, e 84,7% informaram este déficit sobre os gerenciadores de referências.

Ademais, 38,8% afirmaram ter alguma/muita dificuldade no que se refere ao uso do catálogo *online* de bibliotecas. É notório que são números alarmantes, tendo em vista que a amostra foi de acadêmicos que estavam próximos do término de seus respectivos cursos, Arquivologia, Biblioteconomia, Psicologia e Geografia – Licenciatura e Bacharelado. (GODINHO, GONÇALVES; ALMEIDA, 2015).

Nesse contexto, Corrêa (2018, p. 40, grifo nosso) afirma que

[...] diante da imensidão de ofertas de informação à qual as pessoas em geral são submetidas todos os dias, percebe-se a necessidade cada vez mais presente de **desenvolver habilidades em diferentes aspectos a fim de lidar com o excesso de informações em diferentes formatos**. Tais habilidades envolvem desde a **capacidade de definir com clareza** a existência de um problema informacional, passando pela **competência em localizar, definir e acessar as melhores fontes de informação**, além das **habilidades cognitivas** para compreender e assimilar conteúdos para resolver o problema e, ainda, ter a **capacidade de gerar novas informações e conhecimentos** a partir disso. De maneira especial, a etapa da localização, definição e acesso a fontes de informação abrange também a necessidade de ser **hábil no uso de equipamentos e ferramentas tecnológicos**.

A temporalidade social sofreu uma transformação ao perceber que os saberes adquiridos no início da carreira profissional tornam-se obsoletos antes mesmo de findar a sua atividade profissional, e isso perpassa pela aceleração das evoluções técnicas e científicas. Ademais, a relação da produção e disseminação do conhecimento não faz parte somente de uma elite, mas à massa de pessoas em seu cotidiano. (LÉVY, 1999).

Por isso os contributos associados à competência em informação, tornam-se subsídios significativos para o contexto educacional brasileiro, especialmente ao se tratar de pesquisadores vinculados a instituições de ensino superior. Sobre essa abordagem ao se debruçar na análise da concepção baseada nas fontes de informação, há o estabelecimento de três subcategorias: “Conhecer as fontes de informação e sua estrutura; Conhecer as fontes de informação e usá-las com autonomia; Conhecer as fontes de informação e usá-las com flexibilidade de forma independente [...]”. (BRUCE, 2003, p. 290-291, tradução nossa).

Nesse contexto as tratativas de uma associação da competência em informação e o ensino-aprendizagem no ensino superior, estão emergindo ao ponto de que não há mais possibilidades de escapatória de uma discussão epistemológica. E isto, de modo geral, deveria estar imbricado no contexto educacional brasileiro, porém as particularidades de cada instituição de ensino superior (IES) percorre um caminho que requer uma análise criteriosa do panorama de desenvolvimento das competências e habilidades dos acadêmicos em suas buscas informacionais científicas, em cada instituição de ensino superior do Brasil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação tem uma abordagem quali-quantitativa. A revisão bibliográfica buscou entremear os aspectos relativos à competência em informação, a pesquisa no ensino superior e as tecnologias da informação e comunicação, e dessa forma foram abordadas questões relativas a capacitações/treinamentos dos sujeitos, aptidões sobre a utilização de fontes de informação e o entendimento dos indivíduos relativo as fontes de informação fidedignas na ciência. (APPOLINÁRIO, 2006; SEVERINO, 2007).

Nessa direção, percorreu o caminho de buscar compreender quais as necessidades dos acadêmicos ao que se refere a programas e/ou promoções institucionais que se aproximem da competência em informação. Com a finalidade de identificar as percepções de estudantes universitários sobre suas habilidades informacionais no que diz respeito às buscas em bases de dados para a realização de pesquisas acadêmicas,

aplicou-se um questionário (APÊNDICE A) contendo 10 questões (duas abertas e oito fechadas).

Os questionários foram respondidos presencialmente previamente a realização de uma capacitação para o uso do Portal de Periódicos Capes. Desta forma, os sujeitos da pesquisa foram oito acadêmicos de um grupo de pesquisa da área de História, vinculado a Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O questionário não foi submetido previamente ao comitê de ética.

Apesar de uma amostra pequena (oito respondentes) é possível, de modo indutivo, inferir algumas características sobre buscas em bases de dados e, de modo geral, a fontes de informação fidedignas. Na próxima seção, discutem-se as evidências trazidas por meio das respostas atribuídas pelos sujeitos deste estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro conjunto de perguntas, ‘Você já recebeu algum treinamento/capacitação em como pesquisar no catálogo *online* do Sistema de Bibliotecas da FURG?’ e ‘Você já recebeu algum treinamento/capacitação em como pesquisar no Portal de Periódicos Capes?’ abrange a categoria de instrumentalização do sujeito pela universidade. Dessa forma, percebeu-se que sete pessoas responderam ‘Não’ e apenas uma pessoa respondeu ‘Sim’ para os questionamentos, sendo perceptível um déficit, destes acadêmicos, no que concerne a utilização do catálogo *online* do Sistema de Bibliotecas da FURG e o Portal de Periódicos CAPES.

A importância de orientações/treinamentos sobre a utilização do Portal de Periódicos CAPES para buscas de informações científicas, ratifica-se em análise realizada por Almeida (2014) o qual em seu estudo demonstra que “[...] a partir da participação na sessão de treinamento [os sujeitos] possuem condições de realizar melhores buscas de informação científica. Consideram [os participantes] ainda que passaram a utilizar ou passarão a utilizar o Portal de Periódicos da Capes com mais frequência.” (ALMEIDA, 2014, p. 137).

É preciso ressaltar que existem particularidades em cada instituição de ensino superior sejam concernentes à infraestrutura, recursos humanos ou financeiros, entre outros. Talvez, a falta de promoção das capacitações institucionais possam ser redirecionadas para os treinamentos que a própria CAPES divulga em seu *website* oficial. Evidencia-se no exposto abaixo:

Os treinamentos do Portal de Periódicos da CAPES são on-line, gratuitos, interativos e em tempo real. O calendário abrange todas as áreas do conhecimento e os horários são intercalados para possibilitar a participação do maior número de usuários em todo Brasil. Além de aprender como realizar a pesquisa no acervo científico e conhecer os serviços disponíveis no site, os treinamentos abordam os conteúdos com a participação dos representantes das editoras que oferecem uma visão mais ampla dos periódicos e bases de dados. (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2022, sem paginação).

A próxima pergunta: ‘Você sabe o que é uma base de dados?’ ‘Em caso positivo, cite um exemplo de base de dados’ buscou-se aferir o quantitativo sobre o entendimento do que é uma base de dados. A solicitação de citar uma base de dados se

faz presente com a prerrogativa de verificar se o sujeito consegue relacionar o que realmente é uma base de dados.

Com isso, percebeu-se que cinco acadêmicos responderam não saberem o que é uma base de dados e agrega-se a isso as respostas dos indivíduos que afirmaram saber o que é uma base de dados os quais citaram 'Portal Capes', 'Capes', 'Biblioteca (Argo)' e 'base de dados do SiB [FURG]'. Tendo em vista a inserção destes acadêmicos em um grupo de pesquisa e integrante de uma instituição de ensino superior, sinaliza-se como um aspecto deficitário que requer uma análise e discussão institucional.

Em seguida, ao serem questionados: 'Na escala de 1 a 5, como você se coloca apto para utilização de bases de dados?' verificou-se a pouca aptidão por boa parte dos integrantes do grupo de pesquisa para o uso das bases de dados, ver na Tabela 1. A preocupação recai ao estabelecer a relação dos objetivos de grupos de pesquisas que, de modo geral, buscam discutir, pesquisar e publicar suas concepções científicas por meio de publicações científicas à sua comunidade.

Tabela 1 – Escala de aptidão frente à utilização de bases de dados

Escala de aptidão	1- Sem aptidão	2- Pouco apto	3- Intermediário	4- Muito apto	5- Totalmente apto
Quantidade de respondentes	1	5	1	0	1

Fonte: Dados da pesquisa

Acredita-se que os integrantes possuam ou busquem aperfeiçoamento no que diz respeito a competências e habilidades para a realização de buscas de informações científicas fidedignas para que possam validar as suas discussões e suas posteriores publicações. Por isso, a verificação de que a maioria dos discentes se considera pouco apto, denota baixa habilidade informacional para o uso das diversas bases de dados disponíveis no âmbito acadêmico.

O fomento ao desenvolvimento da Colnfo em nível institucional perpassa pelos aspectos técnico e científico em direção de uma conduta que promova a percepção qualitativa do aperfeiçoamento de habilidades informacionais. Nesse contexto, estão imbricados serviços prestados pelas bibliotecas universitárias, preparação docente no que tange às pesquisas científicas e a união que deve ser promovida pela gerência institucional (Reitoria, Pró-reitorias, Direções de institutos) com os técnicos-administrativos em educação, a fim de fomentar ações continuadas para os servidores atuantes em seu quadro.

Essa proposição pode ser corroborada ao entendimento de outro aspecto importante nesta discussão, a percepção dos acadêmicos da importância de que a instituição (com seus atores) promovam orientações sobre os usos de bases de dados. Diante disso, identificou-se que a ampla maioria dos respondentes demonstram esta importância em suas práticas de pesquisa, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Escala de importância para as orientações sobre utilização de bases de dados

Escala de importância	1- Sem importância	2- Pouco importante	3- Importante	4- Muito importante	5- Totalmente importante
Quantidade de respondentes	0	0	1	0	7

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se que existe uma lacuna institucional ainda a ser explorada na intersecção entre a necessidade de desenvolver as habilidades informacionais dos acadêmicos e a promoção de programas de ColInfo que objetivem sanar estes déficits. Por isso, “[...] estudar as formas de sua aplicação [ColInfo] torna necessário, pois, à medida que implantada como elemento partícipe das ações disseminadoras e educacionais, permite que os cidadãos se mantenham atualizados e inseridos em sociedade.” (OTTONICAR, SILVA, BELLUZZO, 2018, p. 27).

Nesse intento, salienta-se a importância de tal aplicação no âmbito acadêmico, tendo como percepção a dinâmica estabelecida de que o ensino superior e seus pesquisadores são o celeiro de avanços científicos, tecnológicos e de inovações para a sociedade. Para tanto, o entendimento sobre a fidedignidade das fontes de informação perfaz um relevante aspecto a ser considerado para a construção de tais avanços.

Tabela 3 – Fonte de informação ‘menos’ fidedigna, segundo os respondentes

Fontes de informação	Google acadêmico	Blog – administrado por um professor de História	Portal de Periódicos CAPES	Não responderam
Quantidade de respondentes	2	4	0	2

Fonte: Dados da pesquisa

Para análise da Tabela 3 a qual se refere a pergunta ‘Qual destas fontes de informação, abaixo, você considera “menos” fidedigna?’, tendo como opções ‘Google acadêmico’; ‘Blog – administrado por um professor de História’; ‘Portal de Periódicos CAPES’. Aferiu-se que dois acadêmicos identificaram o *Google* acadêmico como uma fonte de informação de menor fidedignidade do que um *blog* (administrado por um professor de História).

Nesse contexto, atribui-se ao equívoco conceitual que difere o buscador *Google* e o *Google* acadêmico. Sendo possível identificar a fidedignidade deste último, em virtude da apropriação do Portal de Periódicos CAPES, destacando a inserção do *Google* acadêmico em sua vasta gama de bases de dados científicos. Acredita-se, que a não utilização recorrente do Portal de Periódicos CAPES possa ser um dos pilares desta visão equivocada.

Outro aspecto que vem ao encontro da inferência suscitada acima pode ser consubstanciada por meio das respostas da próxima pergunta. Ao serem inquiridos ‘Em uma escala de 1 a 5 como você dimensiona a utilização, como primeira fonte, ao *Google* para iniciar uma pesquisa de um trabalho acadêmico?’ foi possível observar que 75% dos acadêmicos participantes deste estudo recorrem ao buscador *Google* como sua primeira estratégia de buscas para realização de trabalhos acadêmicos, conforme Tabela 4.

Tabela 4 – Utilização do *Google* como primeira fonte de buscas informacionais para realização de trabalhos acadêmicos

Escala de uso do buscador Google	1- Nunca	2- Poucas vezes	3- Às vezes	4- Muitas vezes	5- Sempre
Quantidade de respondentes	0	0	2	6	0

Fonte: Dados da pesquisa

Compreende-se uma linha tênue no que diz respeito a identificação de fontes de informação fidedignas, pois verifica-se uma porcentagem elevada de acadêmicos que se utilizam do buscador *Google* como primeiro método de averiguação no que se refere as buscas acadêmicas. Todavia, o buscador *Google* acadêmico ainda é percebido por uma parcela como uma fonte não fidedigna, conforme visto anteriormente.

Destaca-se a afirmação de Badke (2010 apud SAMPAIO, 2016) o qual correlaciona as questões das TIC, fontes de informação e competência em informação e seus meandros processuais e cognitivos, especificamente ao abordar orientações sobre os usos do Portal de Periódicos CAPES, ao observar que

[...] tal prática contribui para a falsa sensação de domínio do processo de pesquisa, uma vez que o aluno consegue lidar com as tecnologias, no entanto, não consegue usufruir, de forma eficiente e eficaz, das ferramentas e fontes informacionais, sobretudo, aquelas intimamente ligadas aos seus tópicos de estudo. Há uma facilidade de uso de motores de busca generalistas, como o *Google*, mas a elaboração de estratégias de busca, aquisição, seleção, uso e avaliação das informações é totalmente dificultada pela falta de conhecimento dos alunos, das técnicas de utilização de bases especializadas e, sobretudo, da carência no desenvolvimento da competência em informação [...] (BADKE 2010 apud SAMPAIO, 2016, p. 52).

Ao serem questionados ‘Quando você tem alguma dúvida relacionada em como realizar uma busca por fontes de informação, você dirime esta dúvida com quem primeiro?’. Observa-se, na Tabela 5, que houve uma polarização entre as alternativas ‘colegas’ e ‘professores’ no que diz respeito ao ato de dirimir as dúvidas em relação às buscas por fontes de informação.

Tabela 5 – Atores envolvidos para dirimir suas dúvidas relacionadas a buscas por fontes de informação

Atores envolvidos	Colega	Professor	Profissional da Biblioteca	Outro
Quantidade de respondentes	5	3	0	0

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se um senso de pertencimento, nas respostas deste questionamento, partindo do pressuposto de que há um maior entendimento daquele microcosmo que rodeia os partícipes do mesmo curso, compartilham de uma mesma linguagem técnica, de uma mesma esfera intelectual que afere as tratativas das abordagens que se sucedem, por exemplo, em disciplinas de um mesmo curso. Todavia, torna-se premente a constatação de que não ocorrem consultas com profissionais que trabalham na biblioteca, especialmente os bibliotecários, que se pressupõe possuírem habilidades e competências para auxiliar nas buscas científicas em quaisquer áreas do conhecimento.

Pensa-se, que isso possa ser creditado pela não identificação formal de que estes profissionais e/ou estes espaços (bibliotecas) possam realizar este serviço. Sobretudo, pela invisibilidade que pode ocorrer por duas maneiras:

- I) O corpo docente não indica/sugere a ida de seus alunos para buscar auxílio na biblioteca da instituição e/ou outra de sua preferência e;

- II) Falta aproximação da biblioteca para com os cursos (docentes e discentes), pois o fomento de uma cultura em ‘centralizar’ (no sentido de identidade institucional) tudo a que se refere a busca de auxílio para sanar diversas dúvidas relacionadas as fontes de informação, estratégias de buscas, normalização de trabalhos e/ou publicações, entre outros. Isso daria o reconhecimento institucional à biblioteca como um setor inestimável e propulsor no que tange às pesquisas científicas no âmbito acadêmico.

Em relação a isso Sampaio (2016, p. 51-52) salienta a

[...] preocupante [...] relação entre competência em informação, instituições e colaboradores (professores e bibliotecários). [...] não [há] existência de uma relação proximal entre professores e bibliotecários e entre sala de aula e biblioteca, [tendo em vista] [...] que os professores acreditam que o processo de desenvolvimento das habilidades de pesquisa do aluno se dá pela prática e pela motivação, não por meio de treinamentos, instrução e orientação no sentido das questões ligadas à competência em informação.

Por isso, tendo em vista que a biblioteca é um importante aparelho educacional, faz-se necessário uma ampla discussão acerca de possibilidades de aproximações entre essas esferas (Sala de aula – Biblioteca), sob a perspectiva de que são elementos que se retroalimentam em prol de uma formação de indivíduos competentes em informação.

Ao serem questionados: ‘Em relação à pesquisa acadêmica, o que você considera importante que a FURG ofereça e, atualmente não oferece?’, se obteve as seguintes respostas:

Quadro 1 – Sugestões apresentadas pelos respondentes para impulsionar a COINFO na Universidade:

Indicações Relacionadas a competências digitais	Indicações Relacionadas à Coinfo
- ‘Dar um curso de informática [...] para ensinar como pôr as normas da ABNT’. (Respondente 1).	‘Oficinas de pesquisa’. (Respondente 2).
- ‘Um curso básico para pessoas que não entendem de computação [...]’. (Respondente 6).	- ‘Talvez um curso de capacitação contínuo em que não só demonstre como utilizar, mas que dê suporte mais intenso, principalmente para alunos de graduação mais idosos’. (Respondente 3).
- ‘Conhecimento sobre como utilizar a informática [...]’. (Respondente 7).	Quem sabe a FURG poderia oferecer mais treinamentos [Portal de Periódicos CAPES] durante o ano’. (Respondente 4).
	- ‘[...] o professor dar ferramentas necessárias para a pesquisa [...] além disso disponibilizar uma cadeira que realmente fornecesse esta base tão importante’. (Respondente 5).
	- ‘[...] fontes de pesquisar’. (Respondente 8).

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se um apelo por cursos direcionados a informática, mas relacionados à formatação, colocação nos parâmetros das normas da Associação Brasileira de Normas

Técnicas (ABNT) e, também com atenção a pessoas idosas que estão em um curso de ensino superior. Além disso, se evidenciaram algumas solicitações que norteiam o oferecimento de cursos continuados, disciplinas e treinamentos em que se objetiva instrumentalizar os acadêmicos ao que tange buscas por fontes de informação científicas.

Nesse contexto, salienta-se que o SiB-FURG oferece um programa de capacitação que integra um conjunto de módulos que tem por objetivo

[...] capacitar à comunidade acadêmica na utilização do acervo e serviços disponibilizados pelo Sistema de Bibliotecas, potencializando o uso e qualificando a formação acadêmica. Serão oferecidos treinamento no uso dos recursos de informação, para grupos de no mínimo dez pessoas, nas áreas de normalização, pesquisa e uso da biblioteca universitária [...] (SISTEMA DE BIBLIOTECAS, 2018, sem paginação).

A elaboração de um programa desta envergadura mostra a capacidade de enfrentamento do sistema de bibliotecas da FURG em relação às necessidades informacionais e de competências de sua comunidade acadêmica. Todavia, postula-se seguir em uma nova etapa, que seria de aproximação com os docentes e, especialmente, os discentes, para que este programa obtenha sucesso por meio de uma alta capilaridade institucional.

Outra boa prática é o modelo oferecido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que oferta a disciplina intitulada 'Pesquisa e Normalização'², na qual os próprios bibliotecários da instituição lecionam a referida disciplina. Esta poderia ser uma alternativa prática e abrangente no que diz respeito a competência em informação nos cursos de graduação e, também servindo de suporte para ultrapassar algumas barreiras, como por exemplo, indisponibilidade de horário dos docentes e discentes, impossibilidade de locomoção (aspecto financeiro) dos discentes, dificuldade de local (disponibilidade de sala de aula ou laboratório), continuidade das orientações, entre outras diversas.

Ao serem solicitados para elaborarem um breve roteiro de como realizam pesquisas para escrita de um trabalho acadêmico e/ou artigo científico, os pontos de maior destaque nos relatos, são descritos no Quadro 2:

Quadro 2: Principais Estratégias de Pesquisas realizadas pelos respondentes.

Elegem o professor ou materiais indicados como primeira fonte	Realizam a primeira busca em bases de dados
- 'Primeiramente consulto materiais disponibilizados pelos professores (artigos, sugestão de livros...) e, após consulto a internet para procurar mais leituras'. (Respondente 4).	- 'Primeiro pesquiso assunto no <i>site</i> da biblioteca [...] entrar no <i>site</i> da CAPES e pesquisar o assunto'. (Respondente 2).
- 'Primeiro pergunto ao professor as fontes, pesquiso e começo o trabalho'. (Respondente 6).	- 'Primeiro utilizo a base de dados da biblioteca, depois <i>google</i> acadêmico e conselho de professores de materiais'. (Respondente 3).

² Disponível em: <<https://www.ica.ufmg.br/?noticias=biblioteca-oferta-disciplina-em-pesquisa-normalizacao-para-o-segundo-semester>>. Acesso em 25 jun. 2018.

	- '[...] me aprofundo em ler autores que falem a respeito, e tiro minhas próprias conclusões'. (Respondente 5).
--	---

Fonte: Dados da pesquisa

O confronto analítico que se realiza aqui, se debruça nas informações dispostas pelos respondentes 2 e 3, onde mencionam como partida de suas pesquisas a utilização do catálogo *online* da biblioteca da instituição, possivelmente para verificar se há materiais bibliográficos que se mostrem valorosos para os assuntos tratados em seus trabalhos. Mesmo ao se ter a noção de que “Uma das marcas mais contundentes desta era é a aceleração da produção e consumo de informação, impulsionados principalmente pelas tecnologias de comunicação cujo canal mais fortemente utilizado é a rede internet.” (CORRÊA, 2018, p. 40), a biblioteca ainda se aponta como sendo um importante aparelho educacional para o ensino e a pesquisa, na percepção dos estudantes inquiridos.

Por isso a biblioteca universitária deve ter em seu aparelhamento em infraestrutura e o aperfeiçoamento de seu recurso humano como requisitos primordiais para o fortalecimento do atendimento dos anseios informacionais, de habilidades e competências da comunidade acadêmica. Nesse intento,

[...] a educação precisa proporcionar saberes capazes de promover a evolução do sujeito a fim de que este adquira competências necessárias para seu desenvolvimento tanto cognitivo quanto comportamental no meio em que está inserido, quer seja no âmbito social, profissional ou escolar (OTTONICAR, SILVA, BELLUZZO, 2018, p. 25).

Por fim, pontua-se, também, a atuação dos docentes universitários na perspectiva de suscitar o desenvolvimento da competência em informação por meio de parcerias com as bibliotecas e a solicitação de suporte gerencial da instituição para um comprometimento oficial. Nessa vertente, se destaca a afirmação do Respondente 4 o qual menciona a primazia das sugestões de seus professores quando exemplifica artigos ou livros.

O desenvolvimento de um ciclo virtuoso entre sala de aula e biblioteca, referendado institucionalmente em prol do desenvolvimento acadêmico, seria valoroso para o compromisso com a Competência em informação. Nesse caminho, se acredita que o corpo docente possui o poder de auxiliar/incentivar os acadêmicos na busca pelo aprimoramento de suas competências e habilidades, sob a perspectiva da primazia de qualidade educacional relacionado às buscas em fontes de informação fidedignas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constataram-se, no presente estudo, as percepções dos acadêmicos pertencentes a um grupo de pesquisa sobre as suas habilidades informacionais. Ratifica-se a importância de um maior desenvolvimento institucional no que se refere às tratativas sobre programas de Colnfo, especialmente, no que tange capacitações/orientações sobre a utilização do catálogo *online* das bibliotecas da FURG e a utilização do Portal de Periódicos CAPES.

Além disso, as construções conceituais sobre bases de dados e fontes de informação fidedigna no ambiente acadêmico e o fazer científico necessitam de melhores abordagens frente à imensidão de informações disponibilizadas na rede mundial da internet. Isso, talvez, surja como uma nova frente de diálogo institucional, tendo em vista o caráter voltado ao ensino, pesquisa e extensão que a instituição promulga.

Certamente, os anseios transcritos pelos estudantes relacionados ao oferecimento de capacitações com maior recorrência e a solicitação de disciplina que aborde e acompanhe o acadêmico no que concernem as pesquisas científicas, demonstra a necessidade intrínseca de um pesquisador ao aporte tecnológico e mediador (recurso humano) para o atendimento de suas necessidades informacionais científicas. Diante das interpretações balizadas por meio das respostas obtidas, se acredita que há necessidade de um diálogo institucional.

Um diálogo sobre o que permeia a construção de políticas voltadas à competência em informação, sob a perspectiva de instrumentalizar os acadêmicos em suas buscas em fontes fidedignas para a construção de suas pesquisas científicas. Portanto, sob o entendimento de uma relação diametral entre necessidade e promoção de programas em ColInfo, há um vasto campo de atuação em que a instituição pode se apropriar e contribuir para o desenvolvimento de habilidades informacionais de seus acadêmicos e, em consequência à sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda Gomes. **Competência informacional no portal de periódicos da CAPES: uma análise a partir dos treinamentos de uso**. 2014. 191 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-9UGM7A>. Acesso em: 02 maio 2022.

ALVES, Ana Paula Meneses. **Competência informacional e o uso ético da informação na produção científica: o papel do bibliotecário na produção intelectual no ambiente acadêmico**. 2016. 287 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Granada/Universidade Estadual Paulista, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/143419>. Acesso em: 05 maio 2022.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for information literacy for higher education**. Chicago, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 09 nov. 2018.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **A competência em informação no Brasil: cenários e espectros**. São Paulo: ABECIN, 2018.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Formação contínua de professores do ensino fundamental sob a ótica do desenvolvimento da information literacy, competência indispensável ao acesso à informação e geração do conhecimento. **TransInformação**,

Campinas, v. 16, n.1, 2004. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v16n1/02.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 15 fev. 2019.

BRUCE, Christine Susan. Las siete caras de la alfabetización en información en la enseñanza superior. **Anales de Documentación**, n. 6, p. 289-294, 2003. [Trabalho original de 1997]. Disponível em:
<http://revistas.um.es/index.php/analesdoc/article/viewFile/3761/3661>. Acesso em: 25 maio 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.
Treinamentos. Brasília, 2022. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ez66.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_ptreinamentos. Acesso em: 05 maio 2022.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Competência em informação: conexões no ensino de fontes de informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 23, n. 1, dez./mar., 2018. Disponível em:
<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1399>. Acesso em: 25 maio 2018.

FREITAS, Fabiane Nogueira. **Normas e diretrizes para bibliotecas universitárias brasileiras na educação a distância**: proposta de atualização no contexto das competências em informação e científicas. 2018. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, 2018. Disponível em:
http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/34001/1/2018_FabianeNogueiraFreitas.pdf. Acesso em: 18 fev. 2019.

GODINHO, Natalia; GONÇALVES, Renata Braz; ALMEIDA, Alex Serrano de. Competências digitais e informacionais no ensino superior: um estudo com acadêmicos na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. **Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.** Campinas, São Paulo, v. 13 n. 2 p.437-454, maio/ago. 2015. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8635591>. Acesso em: 05 maio 2022.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki; SILVA, Rafaela Carolina; BELLUZZO, Regina Celia Baptista. A competência em informação (ColInfo) como um fator fundamental para a educação no Brasil. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 1, jan./abr., 2018. Disponível em:
<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/24453>. Acesso em: 24 jun. 2018.

PEREIRA, Elisabeth Gomes; OLIVEIRA, Lia Raquel. TIC na Educação: desafios e conflitos versus potencialidades pedagógicas com a WEB 2.0. *In: CONFERÊNCIA IBÉRICA EM INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO COM TIC, 2., 2012, Bragança, Portugal. Anais [...]. Bragança: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, 2012. Disponível em:*

http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19923/1/ietic_Braganca_2012.pdf. Acesso em: 15 fev. 2019.

SAMPAIO, Denise Braga. **Mediação bibliotecária no desenvolvimento de competências em informação para o uso do portal de periódicos da Capes.** 2016. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/23533>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SERAFIM, Lucas Almeida; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Competências em informação na contemporaneidade. **RACIn**, João Pessoa, v. 1, n. 1, jan./jun. 2013. Disponível em:

http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v1_n1/racin_v1_n1_artigo04.pdf. Acesso em: 25 jun. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios. **Educar**, Curitiba, n. 31, 2008. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602008000100006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 15 fev. 2019.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS. **Cursos.** Rio Grande, 2018. Disponível em:

<https://biblioteca.furg.br/pt/cursos>. Acesso em: 14 nov. 2018.

URIBE-TIRADO, Alejandro. **Lecciones aprendidas en programas de alfabetización informacional en universidades de Iberoamérica: propuesta de buenas prácticas.** 2013. 406 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidad de la Habana/Universidad de Granada - Universidad de la Habana, 2013.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, jan./abr., 2011.

Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328>. Acesso em: 09 maio 2019.

APÊNDICE A – Questionário prévio a aplicação da capacitação para o uso do Portal de Periódicos Capes

Prezado(a) acadêmico(a),

Este questionário faz parte de uma proposta de competência em informação, vinculada à disciplina Tópicos especiais em Ensino de História I do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Este trabalho necessita de sua ajuda no fornecimento dos dados abaixo, sendo que essa ajuda é totalmente voluntária e não implica em qualquer tipo de avaliação, além de preservar o seu anonimato.

- 1- Você já recebeu algum treinamento/capacitação em como pesquisar no catálogo *online* do Sistema de Bibliotecas da FURG?
() Sim () Não
- 2- Você já recebeu algum treinamento/orientação em como pesquisar no Portal de Periódicos Capes?
() Sim () Não
- 3- Você sabe o que é uma base de dados?
() Sim () Não
Em caso positivo, cite um exemplo de base de dados?
- 4- Na escala de 1 a 5, como você se coloca apto para utilização de bases de dados?

1- Sem aptidão	2- Pouco apto	3- Intermediário	4- Muito apto	5- Totalmente apto

- 5- Na escala de 1 a 5 como você considera a importância de orientações sobre utilização de bases de dados?

1- Sem importância	2- Pouco importante	3- Importante	4- Muito importante	5- Totalmente importante

- 6- Qual destas fontes de informação, abaixo, você considera “menos” fidedigna?

- () *Google* acadêmico
- () Blog – administrado por um professor de História
- () Portal de Periódicos CAPES

- 7- Em uma escala de 1 a 5 como você dimensiona a utilização, como primeira fonte, ao *Google* para iniciar uma pesquisa de um trabalho acadêmico?

1- Nunca	2- Poucas vezes	3- Às vezes	4- Muitas vezes	5- Sempre

- 8- Quando você tem alguma dúvida relacionada em como realizar uma busca por fontes de informação, você dirime esta dúvida com quem primeiro?

- () Colega
- () Professor
- () Profissional da Biblioteca
- () Outro. Quem?

- 9- Em relação à pesquisa acadêmica, o que você considera importante que a FURG ofereça e, atualmente não oferece?

- 10- Faça um breve roteiro de como você realiza uma pesquisa para realização de um trabalho e/ou artigo científico.